



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

01/01/2013



INDICE

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	1 - 2
1.2. PONTO FACULTATIVO / FERIADO.....	3
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. PROGRAMA BOLSA DE ESTÁGIO 2007.....	4 - 8
2.2. SEM ASSUNTO.....	9
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. DECISÕES.....	10
3.2. SELETIVOS.....	11
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. CASO DÉCIO SÁ.....	12
4.2. CNJ.....	13
4.3. DESEMBARGADORES.....	14 - 19
4.4. PONTO FACULTATIVO / FERIADO.....	20
4.5. PRESIDÊNCIA.....	21 - 23
4.6. PUBLICIDADE LEGAL.....	24



Hoje é dia de...

Salvío Dino

A cabeceira do sonho

*(...) alto esguio, a cabeça calva.
Rijo e combativo, Pedro Neiva de Santana
É bem o puro homem da província a quem
a cultura universalizou.*
Josué Montello –diário da tarde

De vero sentir, peço emprestado ao mestre dos tambores de São Luís esse perfeito perfil do sempre saudoso prof^o Pedro Neiva de Santana, homem público, dos poucos com “H” maiúsculo em terras Gonçalves.

Recordar é viver. Ontem sonhei com você. Pois é, venho de sonhar com o puro homem da província a quem a cultura universalizou. Tinha sim, ele, também, uma visão da coisa pública profunda, universal, invejável.

Jaime Santana, filho do homem, de cabeça calva, rijo e combativo. (três grandes amigos fiz nesse tempo de assessoria dinâmica, construtiva, agradável: Lino Moreira, Alim Maluf e Gastão Vieira. Ainda os tenho como estrelas de primeira grandeza no meu céu existencial).

Saindo do período cassatório (10 anos) re-tomei minha carreira pública, já um tanto desgastada, castrada. Graças a Deus tinha deixado boa semente de amizades nas Barrancas do Tocantins onde entrara, de cabeça, corpo e

alma(1960) como advogado de espírito aguerrido em defesa do então perseguido pelos senhores de baração e cutelo, prefeito João Meneses de Santana. Daí passei a conhecer, bem de perto a lideranças do Tocantins, em especial da velha Gameleira (então progressista povoado de Imperatriz).

Vamos em frente. Dos compromissos políti-

Recordar é viver. Ontem sonhei com você. Pois é, venho de sonhar com o puro homem da província a quem a cultura universalizou.

cos com lideranças gameleirenses constava O FAZER da rodovia ,linha reta(“então estrada de chão”) ligando Imperatriz a João Lisboa. Digase de passagem: essa carroçável saía da terra do freí, via povoado Bebedouro fazendo curvas até o Camaçari, daí entrando na velha Gameleira(traçado, graças ao patriarca Simplício Moreira.

Cortando etapas: martelo batido, a tão reclamada rodovia saiu do papel, com maquinário/

DER, aproveitando as boas aberturas já feitas pelas administrações municipais, de então.(Anita e Valdemar) ela tomou corpo devidamente asfaltada, em uma largura de oito metros. Festa na nascente João Lisboa. Num consenso recheado de justiça, merecimento, louvor, batizamos o trecho asfaltado, de AVENIDA PEDRO NEIVA DE SANTANA. E as águas passaram pela ponte do tempo. Já no governo Cafeteira, as lideranças do Tocantins, agora com a participação dos gestores- SD, Davi Alves Silva, dep Daniel e vereadores das duas cidades vizinhas, “a Neiva de Santana” foi substancialmente alarguecida, com nova camada asfáltica (houve muita discussão com os donos de chácaras e fazendas que não queriam, de bom grado, colaborar com a obra). Conversa pra cá e pra Lá, o sonho se tornou realidade. Claro: melhores condições de tráfego, iluminação pública aqui e ali, “a Pedro Neiva” foi atraindo novas residências, prédios de alto porte, investimentos comerciais, empresariais, valorizando áreas físicas, gerando bons mercados de emprego e renda, e acima de tudo, dando nova vida, energizando espaços físicos, de ponta, onde, hoje estão- a FACIMP, a

Justiça do Trabalho, Justiça Federal, Ministério Público Federal, Justiça Eleitoral e brevemente o Forum da Justiça genuinamente maranhense.

Agora, num gesto, louvado por todos nós, a governadora Roseana Sarney vem de inaugurar a tão sonhada duplicação da Pedro Neiva Santana. A nova roupagem iluminada fez crescer ainda mais a nossa avenida, completando assim tudo aquilo que sempre sonhamos: nossa ligação, com menos tempo e maior economia de combustível. Sim com a maior metrópole do interior da Amazônia Legal, futura capital do Maranhão do Sul. Parabéns Roseana, seu nome ficou gravado na geografia sentimental, da região.

E, por que a cabeceira do sonho? Isso é uma longa história. Começa na velha República. Visa a ligação do sertão de dentro ao Tocantins. Já, com Pedro Neiva e Nunes Freire sonhávamos com essa redentora ligação, via- João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante e Grajaú.

Voltaremos.

Guerreiro Júnior faz primeiro plantão judicial de 2013 do TJ

Hoje e amanhã, o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão está à frente do plantão; é o segundo para o qual foi escalado

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Antonio Guerreiro Júnior, estará à frente do plantão judicial de 2º grau hoje e amanhã. Será o segundo plantão que cumprirá em início de ano, na condição de presidente, e o segundo para o qual é escalado em menos de duas semanas.

Por seis dias consecutivos (20 a 25 de dezembro), Guerreiro Júnior manteve rotina de despachos no TJMA, quando apreciou mais de uma centena de processos urgentes, entre habeas corpus, mandados de segurança, agravos de instrumento e suspensão de liminares. A diretora-geral Sumaya Heluy e os assessores da presidência foram re-

convocados para auxiliá-lo no novo turno de trabalho.

Matérias - Durante o período natalino, o presidente, entre outras matérias, indeferiu 37 habeas corpus (contra três deferidos). O plantão judicial atende – fora do expediente forense – às demandas com caráter de urgência, nas esferas cível e criminal.

Até a segunda-feira, 31, respondeu pelo plantão judicial a desembargadora Maria dos Remédios Buna Magalhães. A vice-presidente do TJMA assumiu as tarefas de plantonista do 2º grau em 26 de dezembro.

De 3 a 6 deste mês, o plantonista será o corregedor-geral da Justiça, desembargador Cleones Cunha.



Presidente Guerreiro Júnior manteve a rotina de despachos no TJMA

Assassinato do jornalista Décio Sá na Litorânea

PAG. 09

POLÍCIA

Assassinato do jornalista Décio Sá na Litorânea

O jornalista e blogueiro foi assassinado com seis tiros à queima roupa

O jornalista e blogueiro Décio Sá foi assassinado com seis tiros à queima roupa em um restaurante na avenida Litorânea, no dia 23 de abril, em São Luís. Segundo informações da Polícia Militar do Estado, Décio Sá estava jantando sozinho em um restaurante quando um homem se aproximou e disparou seis vezes, acertando quatro tiros na cabeça e dois nas costas. Ele morreu no local.

O assassino fugiu em companhia de outra pessoa, que o esperava do outro lado da avenida em uma motocicleta. Uma viatura estava a cerca de 150 metros do local quando o jornalista foi assassinado, mas os criminosos conseguiram fugir. As buscas continuam, mas ninguém foi preso.

Décio Sá trabalhava no jornal "O Estado do Maranhão", pertencente à família Sarney, e escrevia em um blog famoso por informações de bastidores da política no Maranhão. Ele também trabalhou no jornal "O Imparcial" e chegou a ser

correspondente da "Folha de S.Paulo" no final dos anos 90. O jornalista deixou mulher e um filho de 8 anos.

Um dos últimos posts de Sá em seu blog informava sobre o pedido de transferência para São Luís do julgamento dos pistoleiros Moises Alexandre Pereira e Raimundo Pereira.

"A defesa dos pistoleiros Moises Alexandre Pereira e Raimundo Pereira, acusados de matar no ano de 1997, em Barra do Corda, o líder comunitário e sem-teto Miguel Pereira Araújo, o Miguelzinho, a mando do empresário Pedro Teles, ajuizaram nesta segunda-feira pedido no Tribunal de Justiça do Maranhão solicitando a transferência do julgamento para São Luís. A alegação é de que das 25 pessoas selecionadas para participar do júri popular, pelo menos 20 têm ligação com o empresário, seu pai, o prefeito Manoel Mariano de Sousa, o Nezim, e o deputado Rigo Teles (PV), irmão de Pedro", escreveu Sá.

Repercussão - Pelo Twitter, dezenas de postagens condenaram o atentado e pediram respeito aos profissionais de imprensa do Maranhão. "No Maranhão, se fala morre. Se cala, morre do mesmo jeito, num pântano de silêncios. Chocado com a execução do jornalista", comentou o jornalista Alex Palhano.

"Estou vendo agora a notícia sobre o Décio Sá e ainda não estou acreditando", disse o jornalista Clodoaldo Corrêa.

"É inaceitável, intolerável, que numa sociedade democrática haja espaço para crimes assim. No campo, na cidade, em qualquer lugar. Reação!", disse o jurista Cláudio Pavão.



Dezenas de pessoas condenaram o atentado ao blogueiro



Décio Sá estava jantando sozinho no restaurante Estrela do Mar

DENÚNCIAS

Treze foram indiciados pela morte de Décio Sá



O Ministério Público ofereceu denúncia contra 13 pessoas pelo assassinato do jornalista Décio Sá. A denúncia crime foi apresentada a 1ª Vara do Tribunal do Juri.

De acordo com informações, o Ministério Público apontou todos os denunciados por envolvimento direto no assassinato do jornalista. Entre os envolvidos, o advogado Ronaldo Ribeiro e o empresário Gláucio Alencar. Ronaldo Ribeiro é advogado de Gláucio Alencar e estaria sendo investigado também pelo crime de agiotagem.

Operação Detonando - As investigações da polícia que resultaram na "Operação Detonando" teve como desfecho o pedido de prisão preventiva de 13 pessoas além da apreensão de carros, documentos, cheques e notas de empenho de prefeituras maranhenses.

Entre os envolvidos diretamente na morte do jornalista estão: Gláucio Alencar, de 34 anos, apontado como um dos mandantes do crime e suspeito de ter financiado a execução do jornalista; José de Alencar Miranda Carvalho, de 72 anos, pai de Gláucio

Alencar, apontado, também, como mandante e financiador do crime; capitão Fábio, conhecido, também, como "Capita", subcomandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado do Maranhão, suspeito de fornecer a arma que executou o jornalista; Jhonatan de Sousa Silva, de 24 anos, apontado como executor de Décio Sá e que está preso desde o dia 5 deste mês por tráfico de drogas - com uma extensa ficha criminal; Fábio Aurélio do Lago e Silva, de 32 anos, o "Bochecha", preso na Chácara Brasil, é suspeito de participar do crime e teria todo o conhecimento das ações do grupo; José Raimundo Chaves Júnior, o "Bolinha", de 38 anos, preso no Jardim Eldorado, suspeito de intermediar as ações do crime; e Airtton Martins Monroe, de 24 anos, suspeito de ter apresentado o executor do crime a "Bolinha".

Agiotagem - As investigações sobre o assassinato de Décio Sá levaram a polícia a descobrir um esquema de agiotagem no Maranhão. No início do mês de julho, a Se-

cretaria de Segurança criou uma comissão de delegados para investigar especificamente os crimes de agiotagem no Maranhão.

O esquema, descoberto com a apuração do assassinato do jornalista Décio Sá, pode envolver prefeituras, com base na análise preliminar dos documentos, cheques e notas de empenho apreendidos em poder de dois dos principais envolvidos no crime, os empresários Gláucio Alencar, do ramo de merenda escolar, conveniado a várias prefeituras, e o pai dele, José de Alencar Miranda, de 72 anos, suspeitos de serem os dois principais mandantes do assassinato.

O delegado da Polícia Federal Pedro Meireles ficou conhecido em todo o Estado pela sua forte atuação no combate ao crime organizado em diversas prefeituras maranhenses envolvidas com o desvio de verbas públicas, durante as operações Rapina I e II, deflagradas em 2008.

No dia 1 de agosto, ele prestou depoimento na Seic, uma vez que foi citado no depoimento do agiota Gláucio Alencar Pontes Carvalho, de

34 anos. No depoimento, o agiota disse que o policial federal teria enviado uma mensagem o informando sobre a morte de Décio Sá. Acompanhado do corregedor da Polícia Federal, Alexandre Macedo da Silva, o delegado da PF chegou à sede da Seic para depor por volta das 9h30. O depoimento se estendeu por aproximadamente três horas e, assim que Meireles saiu da superintendência, ele se recusou a falar com a imprensa.

O crime - De acordo com o secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes, o crime foi motivado por reportagens publicadas no blog do jornalista. A quadrilha, que atuava no desvio de verbas de merenda escolar e em crime de agiotagem, começou a ter prejuízo a partir da publicação de reportagens no Blog do Décio. Um consórcio formado por empresários encomendou a execução do jornalista. O executor cobrou R\$ 100 mil para matar o jornalista, mas teria recebido apenas R\$ 20 mil do valor combinado. Jhonatan Silva, então, voltou a São Luís para receber o valor restante.

Nova lei seca está na contramão dos acidentes

Por Luiz Flávio Gomes

A nova lei seca entrou em vigor no dia 21.12.12. Apesar de bem-intencionada, já nos cinco primeiros dias de vigência (período do Natal de 2012) entrou em colisão frontal com a realidade: nas rodovias federais ocorreram 222 mortes, 38% mais que em 2011 (O Globo de 27.12.12, p. 7). Como se vê, a nova lei seca, apesar das promessas e esperanças de que poderia solucionar o problema, tem tudo para dar em nada, em termos de diminuição de acidentes e mortes no trânsito.

E se não der em nada não será mero acidente. É mais do que previsível que a nova lei seca vá repetir o que aconteceu com as leis anteriores na área, porque não estamos fazendo as coisas certas, ou seja, em matéria de trânsito estamos na contramão, porque não fazemos (ou não fazemos bem) o que deveria ser feito: educação, engenharia (das estradas, ruas e carros), fiscalização intensa e contínua, primeiros socorros e punição rápida e eficaz (respeitando-se o devido processo legal) (EEFPP). Nossa resposta consiste sempre em novas leis mais duras, maior punição, maior multa, mais facilidade para as prisões etc.

Com isso o legislador e o governo se iludem e, ao mesmo tempo, enganam a população, que é uma vítima que vive seduzida por mais vitimização (em razão de um processo pré-histórico chamado, por Nietzsche, de mnemotécnica da vingança). O tom festivo, comemorativo, do povo e da mídia, com as novas leis penais mais duras, deixa o governo na cômoda posição de deixar de tomar as medidas acertadas para enfrentar com eficácia o problema. Pena é que enquanto alguns brindam a chegada de novas leis mais duras, os mortos acabam ficando sem palavras (Zaffaroni, A palavra dos mortos).

Essa política da enganação legislativa, na área da segurança viária, começou sistematicamente com o Código de Trânsito brasileiro em 1997, quando o Datasus já registrava 35.620 mortes no trânsito. Quando esta lei parou de surtir o efeito desejado, modificou-se o CTB em 2006 e aí já contávamos com 36.367 mortes. Não tendo funcionado bem essa nova lei, veio a Lei Seca de 2008, quando alcançamos o patamar de 38.273 mortes.

De 2009 para 2010, logo depois de passada a ressaca da lei seca de 2008, aconteceu o maior aumento de óbitos no trânsito de toda nossa história: 13,96%. Aumento notável na frota de veículos, sobretudo de motocicletas (hoje com 75 milhões no total), frouxidão na fiscalização, morosidade na punição e erros crassos da lei, tal como a exigência de comprovação de 6 decigramas de álcool por litro de sangue: foi dessa maneira que chegamos em 2010 a 42.844 mortes (dados do Datasus).

O apoio popular e midiático às medidas legislativas severas, duras, acaba deixando o legislador e o governo inebriados, cheios de esperanças e de expectativas (muitas vezes até sinceras). O eminente deputado Edinho Araújo (relator do projeto da nova lei na Câmara dos deputados) disse: "A boa notícia de fim de ano é que a nova lei seca, sancionada pela presidente Dilma, é válida já durante as festas de fim de ano e no Carnaval" (Folha de S. Paulo de 29.12.12, p. A3). A má notícia é que as mortes, nas rodovias federais, aumentaram 38% no período do Natal.

As prisões, depois da lei nova, explodiram. Mas as mortes não diminuíram. No ano de 2011 aconteceram 8.600 óbitos nas rodovias federais. Isso levou o

governo a lançar (maio de 2011) o Pacto Nacional pela Redução de Acidentes (Parada). Mesmo assim as mortes não pararam. Então começaram a discutir a nova lei seca. Enquanto discutiam a lei nova, os dados levantados pela Polícia Rodoviária Federal diziam que o número de acidentes causados por embriaguez ao volante aumentou em 50% (de 2011 para 2012 - O Globo de 26.12.12., p. 19).

Nosso Instituto Avante Brasil está projetando, para 2012, 46 mil mortes no trânsito (porque estamos crescendo 4% ao ano, desde 2000). Somente no mês da Copa do Mundo morrerão de 6 a 7 mil pessoas no trânsito (veja nossos levantamentos no institutoavantebrasil.com.br).

A sede de vingança, que é herança da pré-história (diz Nietzsche), obscurece nossa razão, transformando o castigo em pura emoção (como dizia Durkheim), que deixa todos (população e mídia) cegos pela paixão. Adoramos a festa da vingança (Nietzsche), ainda que seja irracional e emotiva. Mas com isso ficam para trás as coisas certas que deveríamos fazer para enfrentar nossos graves problemas de convivência. Esquecemos que "O homem que é mestre de suas paixões é escravo da razão" (Cyril Connolly, inglês, crítico).

LUIZ FLÁVIO GOMES, 55, jurista, professor e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Estou no professorlfg.com.br

■ RENATO NALINI**@renatonalini**

2013 continuará a ser o ano do Judiciário. Mais uma vez, foco na gestão. Já que se judicializou tudo, tudo se julgue bem e com eficiência.

 MARANHÃO

Concurso para juiz do TJ recebe mais de 5 mil inscrições

O Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Fundação Universidade de Brasília (Cespe/UnB) recebeu 5.064 inscrições para o Concurso Público do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA) para Juiz de Direito Substituto de Entrância Inicial. Como 2.143 postulantes não preencheram os requisitos exigidos para o certame e tiveram inscrições indeferidas, a concorrência será de 94 candidatos por cada uma das 31 vagas em disputa. A Cespe/UnB não informou os motivos do grande número de indeferimentos - cerca de 43% do total de inscritos.

O concurso - com formação de cadastro de reserva - será o primeiro para magistrado do 1º grau promovido pela gestão do presidente do TJ-MA, desembargador Antonio Guerreiro Júnior.

Entre as exigências para concorrer ao cargo incluem-se o diploma de curso de graduação em Direito, registrado e fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC, e três anos de atividade jurídica exercida, após obtido o grau de bacharel em Direito.

A seleção ocorrerá em seis etapas, com a aplicação das provas objetiva seletiva, discursiva e oral - de caráter eliminatório e classificatório - além de prática de sentença, sindicância da vida pregressa e investigação social, exames de sanidade física, mental, psicotécnico, avaliação de títulos e curso de formação

para ingresso na Magistratura, de caráter eliminatório.

Das vagas abertas e as que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do concurso, 5% serão preenchidas por candidatos com algum tipo de deficiência, que participarão do concurso em igualdade de condições com os demais. O tempo de duração das provas deles, contudo, poderá ser ampliado em até 60 minutos.

A relação final dos candidatos que tiveram a inscrição preliminar deferida e a convocação para a perícia médica dos candidatos que se declararam pessoas com deficiência serão publicadas no Diário da Justiça Eletrônico do Estado do Maranhão e divulgadas na internet, no endereço eletrônico http://www.cespe.unb.br/concursos/tj_ma_12_juiz, na data provável de 28 de janeiro de 2013.

Segundo o edital, a prova objetiva seletiva será aplicada provavelmente em 3 de março de 2013, com resultado final previsto para abril. O edital informando a disponibilização da consulta aos locais e o horário da prova objetiva seletiva será publicado no Diário da Justiça Eletrônico do Estado do Maranhão possivelmente em 21 de fevereiro de 2013.

A inscrição definitiva será solicitada somente pelos candidatos aprovados na segunda etapa, mediante requerimento dirigido ao presidente da Comissão de Concurso do TJ-MA.

À luz de lamparinas

O mais grave acontecimento político do Maranhão em 2012 foi, sem sombras de dúvidas, o assassinato do jornalista Décio Sá. Expôs fragilidades de uma profissão que continua sendo perseguida e encurralada pelos poderosos e as relações subterâneas da classe política com o crime organizado. Talvez o jornalista mais próximo ao poder no Maranhão, ao sucumbir sob as balas de um sicário de Belzebu, contratado pelos filhos de Mefistófeles, Décio Sá deixou a mensagem clara e insofismável de que ninguém está seguro nesta profissão.

Sua morte, aparentemente, ainda carece de alguns esclarecimentos, mas já serviu para que soubéssemos que no Maranhão existem prefeituras alugadas ao crime e que grande parte do dinheiro público do Estado deságua em contas particulares de quadrilhas organizadas para sugar a merenda que não chega às escolas, as vidas que não chegam aos hospitais, os direitos que a Justiça não assiste, a segurança que some das ruas, o futuro

que a juventude não consegue conquistar.

Gente de quem poucos tinham ouvido falar financiava campanhas eleitorais e, assim, passava a controlar a grande maioria dos cofres públicos do Estado. A agiotagem era a responsável por falta de saneamento, por ruas esbandalhadas, pela inanição infantil e o analfabetismo juvenil e isto era mantido como segredo de Estado, entre as notas promissórias da desgraça pública e os valores não computados da venda de municípios.

Um estudo sociopolítico do assassinato deste jornalista, chegando à raiz de suas causas, sem investigações à luz de lamparinas, deflagraria, a partir do Maranhão, o contar de outra História sobre as relações de poder no Brasil e, particularmente, no Norte/Nordeste do país. Para tristeza nossa e desinformação das futuras gerações, tudo pode acabar apenas como mais um conto de pistolagem nas cercanias do Maranhão.

(JM Cunha Santos)

Maior transparência no combate à corrupção marcou ano no CNJ

Um ano com três presidentes, dois corregedores e marcado pelo fortalecimento das competências do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Assim foi 2012 para o órgão administrativo de controle do Poder Judiciário. Em 12 meses, o CNJ teve reconhecido o seu poder de iniciar investigações contra magistrados e colocou em prática diversas ações voltadas à maior transparência, eficiência e modernização dos Tribunais. Além disso, pela primeira vez, coordenou a aprovação de uma meta nacional para acelerar o julgamento de processos relacionados a crimes de improbidade e corrupção no país.

No decorrer de 2012, o CNJ recebeu mais de 7,7 mil demandas como pedidos de providência, representações por demora no andamento de processos, procedimentos de controle administrativo, consultas, entre outras ações de cidadãos, entidades ou membros de tribunais. Foram 21 sessões plenárias realizadas, em que os conselheiros decidiram temas administrativos ligados ao Poder Judiciário sob a presidência de diferentes ministros. Foi a primeira vez que o CNJ teve três presidentes no período de um ano: Cezar Peluso, Ayres Britto e o atual ministro Joaquim Barbosa.

O ano também contou com a gestão de dois corregedores, Eliana Calmon, que comandou o órgão até setembro, e o atual titular, Francisco Falcão. As atribuições da Corregedoria Nacional de Justiça foram

fortalecidas logo no início de 2012, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a constitucionalidade da Resolução 135 do CNJ, decidindo que o órgão pode iniciar investigação contra magistrados, independentemente da atuação da corregedoria do tribunal.

Transparência – Em julho, o Plenário aprovou a exigência de “ficha limpa” para quem ocupa função de confiança ou cargo em comissão no Poder Judiciário. Além disso, determinou a divulgação nominal da remuneração recebida por servidores e magistrados de todos os tribunais na Internet, conferindo maior transparência ao Poder. Na área de direitos humanos, o Conselho, por meio dos mutirões carcerários e do Justiça ao Jovem, verificou a situação de presidiários e dos jovens em conflito com a lei que cumprem medidas socioeducativas no País. Também estimulou a contratação de ex-detentos, para garantir a ressocialização dessas pessoas.

A campanha Pai Presente garantiu o reconhecimento tardio de paternidade a mais de 18 mil crianças que não possuíam o nome do pai na certidão, enquanto na semana de conciliação foram firmados mais de R\$ 700 milhões em acordos, colocando um ponto final em processos judiciais. Também em 2012, o Processo Judicial Eletrônico (PJe) se tornou realidade em 37 tribunais e seções judiciárias, dando maior celeridade à Justiça.

NA PASSARELA, OS CHATOS DO ANO DE 2012

- *Desembargador 28 agora diretor 'Don Guerreiron' tá 'me matando' de trabalhar...;*

NA PASSARELA, OS CHATOS DO ANO DE 2012

- *Bayminha decano Nova lorque presidente interino pro que der e vier homem de confiança do presidente precisando de uma gata barbaridade pra botar no eixo...;*

NA PASSARELA, OS CHATOS DO ANO DE 2012

- Desembargador Pavão sou o máximo não ligo 'pras' chacotas dos meus pares;

Guerreiro Júnior faz primeiro plantão judicial de 2013

O presidente do Tribunal de Justiça, Antônio Guerreiro Júnior, estará à frente do plantão judicial de 2º grau nesta terça e quarta-feira, dias 1º e 2 de janeiro. Será o segundo plantão que cumprirá em início de ano, na condição de presidente, e o segundo para o qual é escalado em menos de duas semanas.

Por seis dias consecutivos (de 20 a 25 de dezembro) Guerreiro Júnior manteve rotina de despachos no TJ-MA, quando apreciou mais de uma centena de processos urgentes, entre habeas corpus, mandados de segurança, agravos de instrumento e suspensão de liminares. A diretora-geral Sumaya Heluy e os assessores da presidência foram

reconvocados para auxiliá-lo no novo turno de trabalho.

Durante o período natalino o presidente, entre outras matérias, indeferiu 37 habeas corpus (contra três deferidos). O plantão judicial atende – fora do expediente forense – às demandas com caráter de urgência, nas esferas cível e criminal.

Até essa segunda-feira (31), respondeu pelo plantão judicial a desembargadora Maria dos Remédios Buna Magalhães. A vice-presidente do TJ-MA assumiu as tarefas de plantonista do 2º grau em 26 de dezembro.

De 3 a 6 de janeiro o plantonista será o corregedor-geral da Justiça, desembargador Cleones Cunha.

NA PASSARELA, OS CHATOS DO ANO DE 2012

- Ricardão e Guerreirão, a dupla tarada por trabalho que tá quase 'matando' os assessores de tanto serviço...;

Presidente Guerreiro Júnior pede defensores públicos para comarcas

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), desembargador Antônio Guerreiro Júnior, enviou ofício à governadora Roseana Sarney solicitando o provimento dos cargos de defensor público para facilitar o acesso da população aos serviços judiciários. Na mensagem, o presidente do TJ-MA justifica que os magistrados têm encontrado dificuldades na prestação da Justiça, em razão da ausência de defensores públicos nas comarcas.

O presidente encaminhou à governadora cópia de ofício no qual o defensor público-geral do Estado, Aldy Mello de Araújo, constata a impossibilidade de designar um defensor público para atuar junto ao Juizado Cível e Criminal da comarca de Timon, em resposta ao pedido do juiz, Rogério Monteles da Costa, datado de 11 de outubro deste ano.

No documento, o defensor público-geral considera “legítimo” o pedido do juiz de Timon e informa que recebe dezenas

de solicitações diárias de magistrados de todo o interior do estado, com o mesmo pleito. Ele pediu ao Poder Judiciário apoio institucional junto ao Executivo e ao Legislativo estaduais, no sentido de serem providos novos cargos de defensores públicos para o Estado do Maranhão.

“O pleito se justifica diante das graves desigualdades sociais existentes no Maranhão, potencializados pelas dificuldades que o cidadão comum, em situação de vulnerabilidade econômica e social, tem enfrentado para submeter suas demandas de interesse à apreciação judicial, pela insuficiência financeira para arcar com as custas processuais e os honorários advocatícios”, afirma Mello no documento.

Guerreiro Júnior reafirma a importância da DPE como instrumento garantidor de direitos e alerta para as graves consequências da falta de órgão estruturado para a entrega da prestação jurisdicional.




Poder Judiciário do Maranhão

2013[★]

SERÁ ESPECIALÍSSIMO

O Tribunal de Justiça do Maranhão vai comemorar seu bicentenário com quem sempre deu a maior força para a Justiça:

O NOSSO POVO

Gestão Desembargador Antonio Guerreiro Júnior